

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES  
(Organizadores)

VOL X



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES  
(Organizadores)

VOL X



EDITORA  
ARTEMIS  
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadores</b>	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Amélia Marques
<b>Imagem da Capa</b>	ciempies
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. X / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-98-9

DOI 10.37572/EdArt\_301023989

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins.  
II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## APRESENTAÇÃO

O décimo volume da colecção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Embora discutível, a metodologia seguida na organização destes dez volumes procurou privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, este volume está organizado em quatro grandes eixos – Comércio internacional, Saúde, Formação no ensino e Impactos das políticas públicas.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo que se segue, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Comércio internacional é composto por cinco artigos, onde se realçam os padrões como normas de uso generalizado em determinadas actividades produtivas que pretendem facilitar o comércio internacional, garantindo uniformidade de características aos produtos que delas resultam. Para tal, as organizações intervenientes devem cultivar um clima organizacional de abertura ao exterior, procurando uma maior eficiência no seu processo de produção. A criação de marca própria, por outro lado, poderá proporcionar uma alavancagem nas suas receitas ou ser mesmo um atractor para organizações prestadoras de serviços.

O eixo Saúde é composto por seis artigos. Os cuidados de saúde devem ser diferenciados em função das necessidades do público-alvo, devendo evitar-se uma sobrecarga de trabalho do voluntarismo dos cuidadores informais. A informação sobre os benefícios das plantas medicinais é transmitida entre gerações, no seu contexto comunitário, embora nem toda a medicina tradicional seja aplicável à saúde mental. Contudo, esta é afetada negativamente pelo isolamento social do idoso. Os delitos contra a saúde pública, nomeadamente o uso de estupefacientes e psicotrópicos, é alvo de punição criminal.

O eixo Formação no ensino, num total de sete artigos, começa por distinguir a ciência da pseudo-ciência, e enfatiza o fato de haver cada vez mais mulheres a participarem na conceção e criação de conhecimento. Esta capacidade acrescida de criar conhecimento é crucial para a formação de docentes inclusivos que sejam facilitadores do proceso de construção e partilha responsável do mesmo, devendo

para isso usadas estratégias pedagógicas assentes em tecnologias de informação e comunicação. O consumo de álcool tem repercussões negativas quer na saúde quer no desempenho académico.

O eixo Impactos das políticas públicas é constituído por sete artigos que realçam os efeitos benéficos que se procuram obter com a promoção de políticas públicas, as quais pretendem alcançar níveis de eficiência e eficácia no reforço da prestação de serviços públicos de qualidade. Hoje, essa promoção recorre à combinação e interatividade de meios multimedia e da infografia, seja para a difusão de mensagens políticas, sensibilização às alterações climáticas, reinterpretação de eventos sociais ou análises financeiras.

Com a disponibilização do décimo livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal  
Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

## SUMÁRIO

### COMÉRCIO INTERNACIONAL

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

STANDARDS, QUALITY AND RISKS

Alcina de Sena Portugal Dias

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239891](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239891)

#### **CAPÍTULO 2..... 18**

EVALUACIÓN DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN UNA EMPRESA MIELERA MEXICANA

Roger Manuel Patrón Cortés

Román Alberto Quijano García

Giselle Guillermo Chuc

Carlos Alberto Pérez Canul

Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Diana Concepción Mex Alvarez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239892](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239892)

#### **CAPÍTULO 3..... 26**

PROYECTO -APLICATIVO, FACTIBILIDAD SIEMBRA-COSECHA Y VENTA DEL FRIJOL POR LOS EJIDATARIOS UBICADOS EN EL MARGEN DERECHO DEL RIO SANTIAGO EN SANTIAGO IXCUINCLA NAYARIT

Ileana Margarita Simancas Altieri

Heriberta Ulloa Arteaga

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Iliana Josefina Velasco Aragón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239893](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239893)

#### **CAPÍTULO 4..... 36**

ADIDAS –ABORDAGEM AO MODELO DE GESTÃO

Ana Pereira

Bruna Santos

Leonor Esteves

Patrícia Mendes

Adalmiro Pereira

Tânia Teixeira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239894](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239894)

**CAPÍTULO 5.....62**

MARKETING DE CIDADES TURÍSTICAS: A IMAGEM MERCADOLÓGICA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR COMO DESTINO TURÍSTICO DA ILHA DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO (BRASIL)

Almilene de Oliveira do Vale

Fabio Abreu Santos

Rafael Aguiar do Vale

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239895](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239895)

**SAÚDE**

**CAPÍTULO 6.....77**

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS: *SCOPING REVIEW*

Ana Margarida Andrade Costa França

Vera Filipa da Silva Bizarro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239896](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239896)

**CAPÍTULO 7.....93**

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE, EM CONTEXTO DE ECCI: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DO CUIDADOR

Andreia Isabel Canas Simões dos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239897](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239897)

**CAPÍTULO 8.....107**

LOS SEMILLEROS DE PLANTAS MEDICINALES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA SOCIAL PARA FOMENTAR Y PROMOVER LA DIVERSIDAD BIOCULTURAL

Bernardo Javier Tobar Quitiaquez

Claudia Patricia Chazatar Ceballos

Silene del Socorro Fuelantala Tarapues

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239898](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239898)

**CAPÍTULO 9.....123**

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Marcela Isabel Canas Simões dos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3010239899](https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239899)

**CAPÍTULO 10.....143**

PROTECCIÓN JURÍDICA DE SALUD DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES CON TEA

Fátima Elizabeth Villalba

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398910](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398910)

**CAPÍTULO 11.....153**

INVESTIGACIÓN DE POLÍTICA CRIMINAL EN MATERIA DE DELITOS CONTRA LA SALUD RELACIONADOS CON ESTUPEFACIENTES Y PSICOTRÓPICOS

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Sergio Rafael Hernández

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398911](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398911)

**FORMAÇÃO NO ENSINO**

**CAPÍTULO 12.....193**

LA CIENCIA Y LA PSEUDOCIENCIA: DILEMA

Elvia Ojeda-Landirez

Olmedo Secaira-Flores

Narcisa Castro-Chávez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398912](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398912)

**CAPÍTULO 13.....208**

LAS MUJERES EN LA CIENCIA. ANÁLISIS CON PERSPECTIVA DE GÉNERO DE LA FUNCIÓN DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO (I+D) DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE A NIVEL CENTRAL

Fermina Mauriño

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398913](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398913)

**CAPÍTULO 14.....215**

LA INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UAZ

Jesús Rivas-Gutiérrez  
Christian Starlight Franco-Trejo  
José Ricardo Gómez-Bañuelos  
Martha Patricia de la Rosa-Basurto  
Luz Patricia Falcón-Reyes  
Martha Patricia Delijorge-González  
Georgina del Pilar Delijorge-González

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398914](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398914)

**CAPÍTULO 15 ..... 227**

PRÁCTICAS EDUCATIVAS DEL PROFESORADO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES INCLUSIVOS

Marco Antonio Gamboa Robles  
María Julieta Maldonado Figueroa  
María Angélica Quiroz Leyva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398915](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398915)

**CAPÍTULO 16.....241**

LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL “BUEN DOCENTE” EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas Gutiérrez  
María Dolores Carlos Sánchez  
Nubia Maricela Chávez Lamas  
María Elisa Escareño Espinosa  
Elizabeth Aguirre Medina  
Ana Karen González Álvarez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398916](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398916)

**CAPÍTULO 17 .....250**

EL USO DE LAS TIC EN PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y LAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

Patricia Llanes Rodríguez  
Blanca Valenzuela  
María Fernanda Córdova López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398917](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398917)

**CAPÍTULO 18.....264**

CONSUMO DE ALCOHOL EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS

Jose Yvan Vargas Bourguet

Fidel Ernesto Crisanto Gómez

Alex Alonso Pinzón Chunga

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398918](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398918)

**IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

**CAPÍTULO 19.....271**

LOS RETOS Y OPORTUNIDADES DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN MÉXICO

María Eugenia Senties Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398919](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398919)

**CAPÍTULO 20.....279**

DISEÑO DE UN SOFTWARE INTERACTIVO MULTIMEDIA RELACIONADO AL TEMA DE LOS MATERIALES CERÁMICOS

Ileri Aydee Sustaita Torres

Osbaldo Vite Chávez

Luis Humberto Mendoza Huizar

Eduardo García Sánchez

Francisco Javier Martínez Ruíz

José Manuel Cervantes Viramontes

Miguel Ángel García Sánchez

Ana Lourdes Aracely Borrego Elías

Verónica Torres Cosío

Luis Eduardo Bañuelos García

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398920](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398920)

**CAPÍTULO 21.....294**

INFOGRAFÍA COMO GÉNERO DEL PERIODISMO DIGITAL

Guadalupe Hortencia Mar Vázquez

María Teresa de Jesús Arroyo

Miguel Ángel Barragán Villarreal

José Orlando Reyna Fernández

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398921](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398921)

**CAPÍTULO 22 .....305**

A UTILIZAÇÃO DO TWITTER PELOS PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES EM CONTEXTO PRÉ-ELEITORAL: AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 2019

Gonçalo Ginestal Albuquerque

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398922](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398922)

**CAPÍTULO 23 .....317**

DOS TRÓPICOS À TUNDRA: COMO O AQUECIMENTO GLOBAL ALTERA A DINÂMICA DA BIODIVERSIDADE

Reinaldo Dias

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398923](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398923)

**CAPÍTULO 24 .....338**

LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE 1968: DIVERGENCIAS DISCURSIVAS ENTRE EL ESTADO MEXICANO Y EL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL, DESDE LA CULTURA Y LA IDENTIDAD

Juan Porras Pulido

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398924](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398924)

**CAPÍTULO 25 .....350**

ANÁLISIS FINANCIERO COMO HERRAMIENTA PARA LA MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD Y LA TOMA DE DECISIONES EN EMPRESAS ECUATORIANAS

Juan Carlos Muñoz Briones

María Beatriz García Saltos

Marjorie Katherine Crespo García

Aura Rosalía Zhigue Luna

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30102398925](https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398925)

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....367**

**ÍNDICE REMISSIVO .....368**

# CAPÍTULO 6

## INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS: SCOPING REVIEW

Data de submissão: 30/09/2023

Data de aceite: 20/10/2023

### Ana Margarida Andrade Costa França

Enfermeira Especialista e  
Mestre em Enfermagem Comunitária  
Instituto Português de Oncologia  
Francisco Gentil  
Coimbra, Portugal

### Vera Filipa da Silva Bizarro

Enfermeira Especialista em  
Enfermagem Comunitária  
Unidade de Cuidados na Comunidade  
UCC Coimbra Saúde  
Portugal

**RESUMO:** Introdução: A criança com Necessidades de Saúde Especiais (NSE) representam as crianças que apresentam condições crónicas, físicas e de desenvolvimento, com dependência dos serviços de saúde e de diferentes profissionais, devido à fragilidade clínica e vulnerabilidade social. A Enfermagem Comunitária, ao ter o foco de atuação na comunidade, dota o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária (EEEC), num profissional capacitado para prestar cuidados de saúde diferenciados à pessoa, grupo ou comunidade, traduzindo em ganhos em saúde. Objetivo: Mapear a evidência disponível sobre

as intervenções do EEEC nos cuidados às crianças com NSE. Metodologia: Foi realizada uma *Scoping Review* com base nas recomendações do *Joanna Briggs Institute*. Os artigos, selecionados através de uma lista de verificação PRISMA-ScR, incluem os com data de publicação igual e superior ao ano de 2016, nos idiomas português, inglês e espanhol. Dois revisores independentes realizaram a análise de relevância dos artigos, extração e síntese dos dados. Resultados: De 815 artigos, 13 foram incluídos nesta *Scoping Review*. Todos os resultados valorizaram as intervenções do Enfermeiro perante as crianças com NSE. Contudo, apenas um artigo evidencia as intervenções do EEEC. Conclusões: As crianças com NSE exigem cuidados, também eles singulares, pelo que a intervenção diferenciada de um Enfermeiro Especialista é imprescindível. O desenvolvimento de estudos que analisem as intervenções do EEEC com crianças com NSE é indispensável para apurar os contributos destes profissionais nesta área. **PALAVRAS-CHAVE:** Crianças com Necessidades de Saúde Especiais. Enfermeiro. Enfermagem Comunitária.

### INTERVENTIONS OF THE NURSE SPECIALIST IN COMMUNITY NURSING WITH CHILDREN WITH SPECIAL HEALTH CARE NEEDS: SCOPING REVIEW

**ABSTRACT:** Introduction: Children With Special Health Care Needs (CSHCN)

characterizes a group of children who present chronic, physical and developmental conditions, dependent on healthcare services and different professionals due to clinical fragility and social vulnerability. By focusing on the community, Community Nursing endows the Specialist Nurse in Community Nursing with a higher professional qualification to provide specific and differentiated healthcare to the person, group or community, translating them into health gains. Objective: To map the available evidence on the interventions of the Specialist Nurse in Community Nursing in the care of CSHCN. Methodology: A Scoping Review was conducted based on the recommendations of the Joanna Briggs Institute. The articles selected through a PRISMA-ScR checklist include those with publication date equal to or greater than the year 2016, in Portuguese, English and Spanish. Two independent reviewers performed the relevance analysis of the articles and the extraction and synthesis of the data. Results: Of 815 articles, 13 were included in this *Scoping Review*. All results valued the Nurse's interventions towards CSHCN. However, only one article highlights the interventions of the Specialist Nurse in Community Nursing. Conclusions: CSHCN also require exceptional care, whereby Specialist Nurses' differentiated intervention is notorious. It is crucial to develop studies that analyse the interventions of the Specialist Nurse in Community Nursing with CSHCN, investigating the contributions of these professionals in this area.

**KEYWORDS:** Children with Special Health Needs. Nurse. Community Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

As crianças com NSE representam um conjunto de crianças que apresentam condições crónicas, físicas e de desenvolvimento (comportamental ou emocional), com dependência dos serviços de saúde e de diferentes profissionais, devido à fragilidade clínica e vulnerabilidade social (Silveira & Neves, 2012), denominadas na literatura internacional como CSHCN (Neves et al., 2019).

*The National Survey of Children's Health* (NSCH), financiada e dirigida pela *Health Resources and Services Administration's* (HRSA) *Maternal and Child Health Bureau*, é a maior pesquisa sobre as necessidades e cuidados de saúde das crianças e famílias/comunidades nos Estados Unidos da América (EUA), fornecendo informações sobre a saúde e o bem-estar de crianças entre os 0 e 17 anos de idade (Health Resources and Services Administration's [HRSA], 2020a). Segundo os dados demográficos do HRSA, em 2017-2018, aproximadamente 13,6 milhões de crianças nos EUA (18,5%) tinham NSE, sendo que uma em cada quatro crianças (26,6%) apresentava limitações funcionais. Sabe-se ainda que 23,0% das famílias com filhos tem pelo menos uma criança com estas necessidades (HRSA, 2020b).

Ao analisar os resultados da NSCH em 2011-2012, surgem 18 problemas de saúde específicos: Dificuldade de aprendizagem, Défice de atenção e hiperatividade,

Depressão, Ansiedade, Autismo / Síndrome de Asperger, Alterações comportamentais, Atraso de desenvolvimento, Deficiência intelectual, Paralisia cerebral, Perturbação da linguagem, Síndrome de Tourette, Asma, Diabetes, Epilepsia, Perturbação da audição, Perturbação da visão, Alterações ósseas, articulares ou musculares e Lesão cerebral (Data Resource Center for Child & Adolescent Health, 2013). Nos EUA, a NSCH e a *The National Survey of CSHCN* (NS-CSHCN) são uma fonte importante de dados para as crianças com NSE/CSHCN, uma vez que usam uma ferramenta de triagem validada para identificar as mesmas, incluindo nas suas pesquisas questões sobre as necessidades e cuidados de saúde. Desta forma, independentemente do diagnóstico, são identificadas NSE com base em cinco consequências para a saúde, tais como: necessidade ou uso de medicamentos prescritos; elevada necessidade ou uso de serviços médicos, de saúde mental ou educacionais; limitações funcionais; necessidade ou uso de terapias especializadas; e problemas emocionais, de desenvolvimento ou comportamentais para os quais é necessário tratamento (Child and Adolescent Health Measurement Initiative [CAHMI], 2012; HRSA, 2020b).

Anualmente, e a nível nacional, existem pesquisas a serem desenvolvidas nos EUA para identificar as crianças com NSE, através de um contacto telefónico. Neste estudo, e de forma aleatória, são apresentadas várias questões aos pais, sendo que, qualquer criança com uma resposta afirmativa para uma ou mais das cinco consequências para a saúde descritas anteriormente, é considerada como tendo NSE (CAHMI, 2012).

Ao analisar a pesquisa para o biênio 2009-2010, observam-se os seguintes resultados: 68,9% dos pais das crianças com NSE relatam que o seu filho tem dificuldade em pelo menos uma função corporal (comer, vestir ou tomar banho), 60,5% descrevem que o seu filho tem dificuldade em participar em atividades (caminhar ou correr), e 58,8% dos pais de crianças com NSE com idade entre 18 meses e 17 anos referem dificuldades emocionais ou comportamentais (HRSA, 2013). Contudo, uma criança pode ter dificuldades em mais do que uma área em simultâneo, havendo relatos de diferenças nas mesmas de acordo com os fatores: género, idade, grupo racial e étnico, nível sócio-económico e educação familiar (*Idem*).

Segundo os dados demográficos do HRSA, em 2017-2018, uma em cada cinco crianças (19,9%) sofreu impacto nas atividades de vida diária de forma consistente e/ou significativa devido à sua condição de saúde, e quase metade (46,0%) apresentou limitações moderadas (HRSA, 2020b). Nesse mesmo ano, das mais de 20 doenças atuais incluídas na NSCH, as alergias foram a condição de saúde mais comumente relatada entre

as crianças (18,7%), sendo que, oito das 12 doenças relatadas com mais frequência foram as doenças mentais, comportamentais ou de desenvolvimento (HRSA, 2020a). Em relação aos problemas de saúde das crianças com NSE, as condições mentais, comportamentais e de desenvolvimento foram as mais prevalentes nestas crianças, comparativamente às crianças sem NSE (2017-2018). Outro exemplo, são as taxas de ansiedade e depressão nas crianças com NSE, que foram nove e 16 vezes maiores do que em crianças sem NSE (26,0% vs. 2,7% e 12,9% vs. 0,8%, respetivamente) HRSA (2020b). Importa referir que uma em cada três crianças com NSE necessitava de apoio domiciliário, aproximadamente uma em cinco (21,4%) faltou sete ou mais dias à escola devido aos problemas de saúde, e 7,8% crianças com NSE tinha necessidades de saúde não atendidas, em comparação às crianças sem NSE (*Idem*).

As mudanças nas necessidades de saúde das crianças e a valorização dos Enfermeiros no âmbito da saúde escolar, conduziram à criação de um quadro conceptual pela NASN, que explica os principais princípios da Enfermagem em saúde escolar, fornecendo uma estrutura para uma prática de Enfermagem baseada na evidência. Esta estrutura, *Framework for 21st Century School Nursing Practice*, inclui alguns conceitos integrados na prática clínica específica dos Enfermeiros em âmbito escolar, e pretende ser um guia para a prática destes profissionais de saúde. Ao cumprir este *Framework*, assegura-se a saúde das crianças, bem como o seu sucesso escolar, contribuindo desta forma para um ambiente escolar seguro e saudável (Maughan et al., 2015). Nesta estrutura, destaca-se no núcleo a saúde, segurança e aprendizagem das crianças, como o foco dos Enfermeiros de saúde escolar, bem como a importância da restante comunidade educativa (*Idem*). Ao redor do núcleo estão os cinco princípios chave: Coordenação de Cuidados, Liderança, Melhoria da Qualidade, Saúde Comunitária/Pública e Padrões da Prática (Maughan et al., 2015).

Em Portugal, não foi possível quantificar o número de crianças que apresentam NSE. Dos dados mais recentes, sabe-se apenas que, no ano letivo 2017/2018, foram identificadas 87 039 crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), um aumento de 7% em comparação ao ano letivo anterior (2016/2017) (Portugal, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência [Portugal, DGEEC], 2019). Apesar do número de casos identificados, no ano letivo 2017/2018, as crianças com NEE frequentaram, predominantemente, estabelecimentos públicos da rede do Ministério da Educação (87%), estando apenas uma pequena proporção matriculada em instituições de educação especial (1%) (Portugal, DGEEC, 2019). Importa salientar que, nem todas as crianças com NSE têm NEE, sendo a recíproca igualmente verdadeira

(Portugal, MS, DGS, s.d.). É fundamental e decisivo ajudar estas crianças a desenvolver uma identidade pessoal positiva para favorecer a qualidade de vida também da própria família (Costa, 2004).

O *Health Behaviour in School-aged Children* é um estudo realizado em Portugal, em colaboração com a Organização Mundial da Saúde, que conta com a colaboração de 44 países. Este estudo tem como principal objetivo analisar os estilos de vida das crianças e adolescentes em idade escolar nos seus contextos de vida, em áreas como o apoio familiar, escola, amigos, saúde, bem-estar, sono, sexualidade, alimentação, lazer, sedentarismo, consumo de substância, violência e migrações, através da recolha de dados com base em amostras representativas da população (Matos, Simões, Camacho &, Reis, 2015).

Relativamente aos problemas de saúde das crianças e adolescentes em Portugal, os últimos dados disponíveis são referentes ao ano de 2018, e relatam que a maioria das doenças prolongadas, incapacidades, deficiências e outros problemas diagnosticados por um médico, são alergias (respiratória, alimentar ou medicamentoso), representando 42,2% dos casos, embora exista ainda referência a problemas de asma (33,5%), uso de óculos para ver melhor (32,3%), dificuldades de visão (9,5%), doença cardíaca (6,6%), dificuldade de audição (4,5%), doença renal (4,2%), condição de saúde psicológica (4,2%), diabetes (3,5%), doença de estômago/intestino (3,5%), obesidade (3,1%), dificuldades motoras (2,3%), epilepsia (2,1%), paralisia cerebral (1,4%) e dificuldade de linguagem (0,7%) (Matos e Equipa Aventura Social, 2018). Em 2014, num estudo idêntico, das crianças com doença prolongada, mais de metade necessitava de tomar medicação (55,8%) e cerca de um quarto mencionava que a doença afeta a participação em atividades de tempos livres (23,3%) (Matos, Simões, Camacho &, Reis, 2015).

O Enfermeiro pode ter várias intervenções nos cuidados à pessoa, de acordo com diagnósticos previamente identificados, sendo elas: “Ensinar” ou “Informar”; “Instruir”; “Advogar” ou “Negociar”; “Otimizar crenças”; e “Requerer” ou “Orientar” (Melo, 2021). Independentemente do tipo de intervenção prescrita, importa considerar que a mesma deve ser ajustada e personalizada à pessoa (*Idem*). Os cuidados especializados em Enfermagem Comunitária são os que têm por foco da sua atenção às respostas humanas aos processos de vida e aos problemas de saúde, designadamente através do desenvolvimento de programas de intervenção com vista à capacitação e *empowerment* das comunidades (OE,2011). Desta forma, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária é o profissional que demonstra níveis elevados de julgamento clínico e

tomada de decisão na identificação e controlo dos determinantes sociais e de saúde das comunidades (OE, 2011).

Para o presente estudo foi realizada uma *Scoping Review* com o objetivo geral de mapear a evidência disponível sobre as intervenções do EEEEC nos cuidados às Crianças com NSE. As necessidades em saúde emergentes das crianças com necessidades especiais, fundamentam a pertinência deste estudo.

## 2 MÉTODO

A presente *Scoping Review* foi desenvolvida com base na estrutura metodológica do *Joanna Briggs Institute (JBI)* (Peters et al., 2020), alinhada com o desenvolvimento da *guideline* de reporte de Revisões *Scoping, Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)* (Tricco et al., 2018). O protocolo da revisão foi realizado embora não tenha sido publicado e/ ou registado. Esta Revisão consiste no cumprimento das seguintes etapas consecutivas: formulação da questão de revisão e objetivo geral; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; pesquisa bibliográfica; seleção dos artigos para inclusão; análise dos artigos; extração dos dados; análise-síntese dos dados relevantes; e discussão (Amendoeira, 2018; Peters et al., 2020).

### 2.1 QUESTÃO DE REVISÃO E OBJETIVO GERAL

A questão, formulada de acordo com a mnemónica PCC – Participantes, Contexto e Conceito, preconizada pelo JBI (Peters et al., 2020) é: “Quais as intervenções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária nos cuidados às Crianças com Necessidades de Saúde Especiais?”, com o objetivo geral: Mapear a evidência disponível sobre as intervenções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária nos cuidados às Crianças com Necessidades de Saúde Especiais.

### 2.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada no período de 11 e 31 de julho de 2021 e desenvolvida nas Bases de Dados (BD) PubMed, CINAHLComplete (via EBSCOhost) e Cochrane Library, bem como no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), considerando os resultados de pesquisa de literatura cinzenta. Foram incluídos todos os tipos de estudos (primários e secundários) quantitativos, qualitativos e mistos, em língua inglesa, portuguesa e espanhola, com data de publicação igual e superior ao ano de 2016.

Tendo em conta a temática do presente trabalho, foi utilizado o vocabulário controlado que usa Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a indexação de artigos científicos e outros documentos da área biomédica (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2021), bem como os termos *Medical Subject Headings (MeSH terms)* na estratégia de pesquisa. Foram definidos como *MeSH terms*: “child”, “primary care nursing” e “disabled persons” e os termos “special needs” em linguagem natural. Posteriormente foram combinados através dos operadores booleanos “AND” e “OR”, seguindo-se as recomendações do PRISMA-ScR. O termo “child”, para abranger um maior número de resultados, foi utilizado através do termo truncado *child\**.

A fim de avaliar a sua elegibilidade, os títulos e resumos foram analisados por dois revisores independentes. Posteriormente, os artigos elegíveis foram analisados com base nos seguintes critérios de inclusão:

*Participantes*: considerados todos os estudos que envolviam pessoas com idade inferior a 18 anos;

*Conceito*: considerados todos os estudos que abordam o papel dos Enfermeiros e os cuidados de Enfermagem com crianças com NSE;

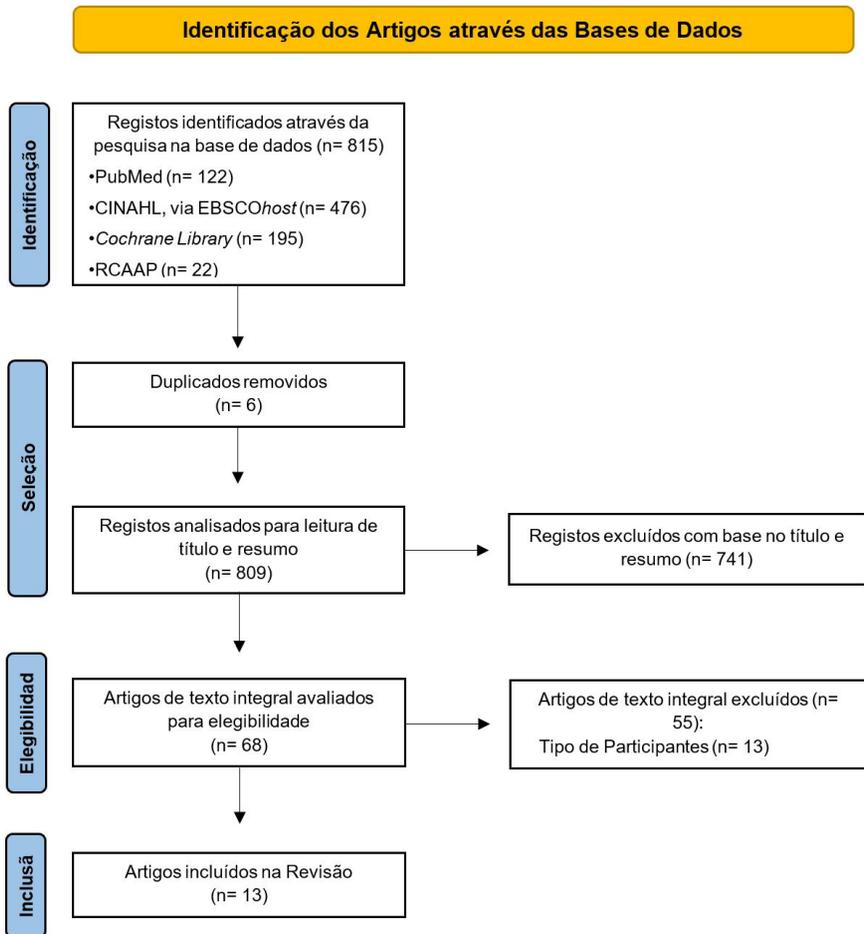
*Contexto*: considerados diversos contextos da prestação de cuidados.

A extração de resultados foi realizada pelos dois revisores independentes tendo por base as orientações do JBI para a elaboração de uma *scoping Review*.

### 3 RESULTADOS

Com base nas estratégias de pesquisas descritas obteve-se acesso a 815 artigos (122 na base de dados PubMed, 476 na BD CINAHL via EBSCOhost, 195 na *Cochrane Library* e 22 no RCAAP). Após os duplicados terem sido removidos, 741 artigos foram eliminados com base na leitura de título e resumo. Numa fase posterior, 68 artigos foram selecionados, recuperados e analisados na íntegra, tendo em consideração os critérios de inclusão. Destes, 55 foram excluídos pelas seguintes razões: 13 pelos participantes e 42 não se enquadravam no conceito proposto. Desta forma, foram incluídos 13 artigos nesta *Scoping Review* conforme ilustra o processo representado na **Figura 1**.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA-ScR: ilustração do processo de seleção. Imagem adaptada.



Fonte: Page, M., McKenzie, J., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffmann, T., Mulrow, C., Shamseer, L., Tetzlaff, J., Akl, E., Brennan, S., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J., Hróbjartsson, A., Lalu, M., Li, T., Loder, E., Mayo-Wilson, E., MsDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

As principais conclusões dos artigos incluídos nesta *scoping review* foram agregadas e expostas na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Características dos artigos incluídos na *Scoping Review*.

AUTORES / ANO	CONCLUSÕES
Mororó et al., 2020	O Enfermeiro revelou-se fundamental na gestão do cuidado à criança com doença crónica, atuando também como mediador na relação da família com os restantes profissionais de saúde.
Maia & Festas, 2020	O Enfermeiro na escola suprime as dificuldades da família das crianças com necessidades de saúde e contribui positivamente para o sucesso escolar das crianças. É reconhecido como um elemento facilitador no ambiente escolar assumindo o papel fundamental de unir os cuidados de saúde e a educação.

Lynn, 2020	Na escola com crianças com NSE, o Enfermeiro (Preschool Nursing) vivencia vários desafios relacionados com a segurança e condição de saúde destas crianças. O Enfermeiro Especialista tem um papel essencial: na promoção das competências sociais e emocionais, no acompanhamento do plano de saúde individual de cada criança, gestão de recursos, encorajar a vacinação e promoção da saúde nas crianças e comunidade educativa.
Veiga, 2020	O Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária deve apoiar as crianças com NSE ao longo da vida escolar e social, promovendo uma escola de todos e para todos; e desempenhar um papel ativo na avaliação de programas e projetos implementados na área da saúde.
McIntosh et al., 2019	O Enfermeiro de saúde escolar tem uma visão das necessidades de cuidados de todas as crianças, incluindo as que têm NSE, e é um profissional dotado para abordar as políticas de segurança na escola devido às suas capacidades de: avaliação, conhecimento e treino, comunicação e implementação na área da prevenção e ensino em situação de crise/emergência. Em situações de crise, para além do aumento da vulnerabilidade, as crianças com NSE também são mais suscetíveis a traumas psicológicos, uma vez que têm mais dificuldades a gerir emoções e a processar ou compreender a experiência de trauma.
Silveira & Neves, 2019	As crianças com NSE necessitam de diferenciados cuidados de saúde e assistência contínua. É fundamental que os Enfermeiros acolham estas crianças, facilitando a partilha de informação e a reflexão, permitindo às mesmas o desenvolvimento crítico, determinando intervenções eficientes às suas necessidades
Viana et al., 2018	O Enfermeiro é determinante no período de internamento hospitalar, destacando-se a sua intervenção também no momento de preparação da alta, uma vez que facilita a transição do ambiente hospitalar para o domicílio. Este profissional colabora com o cuidador/familiar da criança com NSE no desenvolvimento e treino de capacidades para o cuidar, promovendo a continuidade de cuidados.
Yonkaitis & Shannon, 2017a	O Enfermeiro Especialista tem um papel ativo na identificação de crianças com NSE, e é responsável por garantir que na escola, qualquer criança com dificuldades tenha uma avaliação completa da sua saúde, garantindo o cumprimento dos seus direitos, e priorizando o seu bem-estar e sucesso escolar.
Yonkaitis & Shannon, 2017b	É imperativo que os Enfermeiros Especialistas defendam o seu papel no processo de educação especial, uma vez que estes profissionais integram a equipa que traça o programa individual de educação para a criança com NSE. O Enfermeiro Especialista deve ter pensamento crítico sobre como maximizar o envolvimento social ( <i>social engagement</i> ) e minimizar a perda de tempo de ensino.
Inácio & Peixoto, 2017	As crianças com NSE necessitam, continuamente, de assistência na área da saúde, bem como atenção, dedicação, carinho, respeito. O Enfermeiro deve elaborar um plano de cuidados adequados às necessidades de cada criança e reconhecer o seu potencial de forma a promover a sua autonomia. Para além dos cuidados à criança, é necessário desenvolver competências para cuidar também da família/cuidadores das crianças com NSE, estabelecendo uma relação terapêutica Enfermeiro-criança-família, com uma comunicação bem-sucedida, para que resulte numa assistência de qualidade.
Alves et al., 2017	Emergiu a importância do papel do Enfermeiro de referência, valorizado pelos pais das crianças com NSE, nomeadamente no apoio à capacitação e suporte emocional que este disponibiliza. A nomeação de um Enfermeiro de referência é significativo quer no contexto hospitalar, como no domicílio, uma vez que os pais destas crianças consideram o Enfermeiro um suporte informativo/formativo que se pode articular com outros profissionais de saúde e/ou recursos.

Góes & Cabral, 2017	A atuação do Enfermeiro está intimamente relacionada com a preparação dos familiares / cuidadores das crianças com NSE no momento da alta, uma vez que o cuidar e a educação para a saúde são parte integrante dos cuidados destes profissionais. A competência do Enfermeiro visa compensar as limitações das crianças, ocasionadas pela doença, suportando-as, sempre que as capacidades dos familiares forem insuficientes.
Figueiredo et al., 2016	Evidencia-se a importância das ações e participação ativa do Enfermeiro nas equipas de saúde, que implique o acolhimento das crianças com NSE. A Enfermagem assume um papel importante na vida destas crianças, bem como das suas famílias, através do suporte emocional, das orientações e dos cuidados inseridos na rede de atenção em saúde.

## 4 DISCUSSÃO

As intervenções do Enfermeiro foram valorizadas em todos os artigos analisados, com contributos relevantes para as crianças com NSE e para as suas famílias/cuidadores. Os resultados permitiram identificar as principais áreas de atuação, características e intervenções do Enfermeiro neste contexto. Importa referir que a avaliação metodológica dos artigos não foi realizada, uma vez que este procedimento não é priorizado nesta metodologia de investigação.

As principais áreas de atuação descritas foram na escola (*Preschool Nursing*) (Lynn, 2020; Maia & Festas, 2020; Veiga, 2020; McIntosh et al., 2019; Yonkaitis & Shannon, 2017a), em internamento hospitalar, destacando-se a intervenção do Enfermeiro no momento de preparação da alta (Viana et al., 2018) e na gestão do cuidado à criança (Mororó et al., 2020), transversal a vários contextos de cuidados. Das principais características mencionadas, o Enfermeiro é descrito como um elemento facilitador (Maia & Festas, 2020), detentor de uma visão holística das necessidades de cuidados de todas as crianças com NSE (McIntosh et al., 2019), sendo útil a atribuição de um Enfermeiro de referência, que no contexto hospitalar como no domicílio (Alves et al., 2017).

As crianças com NSE necessitam, continuamente, de assistência e cuidados de saúde diferenciados devido às suas condições de saúde e fatores de risco associados (Inácio & Peixoto, 2017; Silveira & Neves, 2019), dependendo dos serviços de saúde. Das intervenções do Enfermeiro identificadas, destacam-se as relacionadas diretamente com as crianças com NSE, e as que são dirigidas aos seus familiares/cuidadores.

As crianças com NSE necessitam de atenção, dedicação, carinho, respeito (Inácio & Peixoto, 2017), sendo por isso fundamental que os Enfermeiros acolham as mesmas nos diversos contextos da prestação de cuidados (Figueiredo et al., 2016; Silveira & Neves, 2019). Na escola, o Enfermeiro é o responsável pela segurança e condição de saúde destas crianças (Lynn, 2020), tendo competências acrescidas para identificar

as que necessitam de cuidados especiais de saúde, no caso de serem especialistas (Yonkaitis & Shannon, 2017a; Lynn, 2020). Em âmbito escolar o Enfermeiro garante que qualquer criança com NSE tem uma avaliação completa da sua saúde, assegurando o cumprimento dos seus direitos (Yonkaitis & Shannon, 2017a) e atua em situações de emergência/crise (McIntosh et al., 2019), priorizando o seu bem-estar (Yonkaitis & Shannon, 2017a) e a sua segurança (McIntosh et al., 2019). Promover a educação para a saúde das crianças e comunidade educativa (Góes & Cabral, 2017; Lynn, 2020) e facilitar a partilha de informação e reflexão (Silveira & Neves, 2019), são parte integrante dos cuidados do Enfermeiro. Ao reconhecerem o potencial de cada criança e promover a sua autonomia (Inácio & Peixoto, 2017), permitem ainda o desenvolvimento do seu espírito crítico (Silveira & Neves, 2019), cooperando para o sucesso escolar (Maia & Festas, 2020) de toda a comunidade educativa (McIntosh et al., 2019). Neste contexto, ainda é pertinente mencionar que o Enfermeiro integra as equipas responsáveis por delinear o programa individual de educação para a criança com NSE (Yonkaitis & Shannon, 2017b; Lynn, 2020), com a elaboração de um plano de cuidados adequados às suas necessidades (Inácio & Peixoto, 2017), permitindo a associação dos cuidados de saúde e a educação (Maia & Festas, 2020). Importa ainda referir que é essencial a existência de uma equipa multidisciplinar que atue em parceria com os Enfermeiros: assistentes sociais, psicólogos, terapeutas, entre outros (McIntosh et al., 2019), articulando todo o processo também com os familiares (Lynn, 2020). No hospital, as intervenções do Enfermeiro com as crianças com NSE são determinantes no momento da preparação da alta, sendo este profissional o elemento facilitador da transição do ambiente hospitalar para o domicílio (Viana et al., 2018), bem como na articulação com outros profissionais de saúde e/ou recursos (Alves et al., 2017). Segundo Viana et al. (2018), na preparação da alta clínica das crianças com NSE (especificamente as dependentes do uso de equipamentos - traqueostomia, gastrostomia, sonda nasal, etc), a promoção do diálogo é uma estratégia de educação para a saúde eficiente. Este processo deve ser implementado pela equipa de Enfermagem ao longo do período de internamento, de forma a empoderar o cuidador na prática de cuidados seguros e de qualidade, ao mesmo tempo que esclarece as suas principais dúvidas. Segundo Góes e Cabral (2017), os familiares/cuidadores das crianças com NSE enfrentam uma forma de cuidar diferente da que estavam familiarizadas. Perante este novo cuidar, há a necessidade de novas aprendizagens práticas, para que todos os procedimentos sejam realizados com autonomia, segurança e qualidade (*Idem*).

Uma vez que as necessidades das crianças com NSE têm impacto familiar, exigindo inúmeras medidas de readaptação às atividades de vida diária, os seus

familiares/cuidadores também devem ser alvo de intervenção do Enfermeiro. A inclusão dos familiares neste processo, através de comunicação ativa, é ainda facilitadora na prevenção e/ou gestão de uma situação de *stress* (McIntosh et al., 2019). Das intervenções do Enfermeiro à família das crianças com NSE destacam-se: apoiar no processo de capacitação e disponibilizar suporte emocional (Alves et al., 2017), dar suporte informativo/formativo (Alves et al., 2017), preparar para o momento da alta (Góes & Cabral, 2017), estar presente no desenvolvimento e treino de capacidades para o cuidar, promovendo a continuidade de cuidados (Viana et al., 2018) e orientar nos cuidados (Figueiredo et al., 2016), suprimindo as dificuldades da família (Maia & Festas, 2020). Os principais ensinamentos são relativos às atividades de vida diária: alimentar-se, higienizar-se, vestir-se, transferir-se, brincar, etc., bem como no reforço e manutenção de determinadas capacidades da criança, estimulando-a de acordo com as suas potencialidades e desenvolvimento biopsicossocial para evitar perdas (Góes & Cabral, 2017). Apesar da existência de muitos estudos na área da inclusão, existe uma resistência na abordagem à mesma sob o ponto de vista do impacto na família. Ressalta-se ainda, a invisibilidade do papel do Enfermeiro no discurso de alguns cuidadores de crianças com NSE, pelo que se torna essencial desenvolver estratégias para o cuidado humanizado destas crianças, com envolvimento das famílias (Inácio & Peixoto, 2017). Desta forma, é imperativo que os Enfermeiros, no contacto privilegiado com estas famílias, promovam uma escuta ativa e permitam o esclarecimento das dúvidas existentes. É ainda transversal aos vários contextos da prestação de cuidados as seguintes intervenções do Enfermeiro: promoção das competências sociais e emocionais (Lynn, 2020), planear intervenções eficientes de acordo com as necessidades das crianças (Silveira & Neves, 2019), prestar apoio emocional (Figueiredo et al., 2016), compensar as limitações das crianças, suportando-as, sempre que as capacidades dos familiares forem insuficientes (Góes & Cabral, 2017); fornecer recursos (para as famílias com menos possibilidades financeiras) e promover a vacinação (Lynn, 2020), e desenvolver competências para cuidar dos familiares/cuidadores das crianças com NSE (Inácio & Peixoto, 2017).

Considerando o objetivo deste trabalho, apenas um artigo evidencia as intervenções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária, destacando as seguintes intervenções: apoiar as crianças com NSE ao longo da vida escolar e social, promovendo uma escola de todos e para todos, desempenhando um papel ativo na avaliação de programas e projetos implementados na área da saúde (Veiga, 2020). O EEEEC deve desempenhar ao participar na avaliação de programas e projetos implementados na área da saúde, coopera no processo de melhoria contínua da qualidade dos cuidados e

na inclusão de políticas que contribuem para a saúde e qualidade de vida do indivíduo, grupo ou comunidade (*Idem*).

#### 4.1 LIMITAÇÕES DA SCOPING REVIEW

Nesta revisão apenas foi encontrado um artigo sobre a intervenção do EEEEC com crianças com NSE, sendo a maioria dos achados referente à intervenção do Enfermeiro de cuidados gerais, constituindo uma limitação ao estudo. Deste modo, mais publicações específicas na área de Enfermagem Comunitária, poderiam ter sido importantes para esta Revisão de forma a revelar um conhecimento representativo deste contexto.

### 5 CONCLUSÃO

Os resultados revelam um número reduzido de publicações na temática em estudo. Da análise realizada apenas um artigo faz referências as intervenções do EEEEC. Contudo, os resultados analisados apresentam propostas de intervenção do Enfermeiro de cuidados gerais ou especialista (não especificando a área de especialidade), às crianças com NSE e às suas famílias/cuidadores.

O Enfermeiro é um profissional dotado e reconhecido pelas suas competências científicas, técnicas e humanas na prestação de cuidados de Enfermagem na área das crianças com NSE, com várias intervenções direcionadas às crianças e/ou às suas famílias, com ganhos em saúde. Independentemente do tipo de intervenção planeada, importa considerar que a mesma deve ser sempre ajustada e personalizada às necessidades individuais de cada pessoa. As crianças com NSE exigem cuidados também eles singulares, pelo que a intervenção diferenciada de um Enfermeiro Especialista é imprescindível.

O desenvolvimento de estudos primários que analisem as intervenções do EEEEC com crianças com NSE é indispensável, de forma a apurar os contributos destes profissionais nesta área.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, J., Amendoeira, J., & Charepe, Z., (2017). A parceria de cuidados pelo olhar dos pais de crianças com necessidades especiais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. [Artigo Original] 2017; 38 (4). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0070>

Barbosa, C.M.S.F. (2013). *O Enfermeiro na Escola: Um projeto de ensino-aprendizagem, de investigação e de serviço à comunidade* [Tese de Doutoramento, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/16961/1/Tese%20Constança%20Festas.pdf>

Child and Adolescent Health Measurement Initiative (2012). 2009-2010 National Survey of Children with Special Health Care Needs. Indicator and Outcome Variables SAS Codebook, Version 1. Data

- Resource Center for Child and Adolescent Health. Recuperado setembro 20, 2021 em [https://www.childhealthdata.org/docs/drc/200910-cshcn-sas-codebook\\_final\\_011713.pdf](https://www.childhealthdata.org/docs/drc/200910-cshcn-sas-codebook_final_011713.pdf)
- Classificação Internacional de Cuidados Primários. ICPC. (2021) Recuperado abril 28, 2021, em [https://www.mgfamiliar.net/wp-content/uploads/ICPC\\_Resumo.pdf](https://www.mgfamiliar.net/wp-content/uploads/ICPC_Resumo.pdf)
- Costa, M. I. B. C. C. (2004). A família com filhos com necessidades educativas especiais. *Millenium - Journal of Education, Technologies and Health* (2004) 6, 30. pp. 74-100. Recuperado em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/issue/view/519>
- Data Resource Center for Child & Adolescent Health (2013). Who Are Children with Special Health Care Needs (CSHCN)? Recuperado Agosto 28, 2021 em [https://www.childhealthdata.org/docs/nsch-docs/whoarecshcn\\_revised\\_07b-pdf.pdf](https://www.childhealthdata.org/docs/nsch-docs/whoarecshcn_revised_07b-pdf.pdf)
- Feitor, S., Veiga, A.R., Silva, A., Silva, V., Duarte, S., Rui Sousa, M., Bastos, F. (2020). Empowerment comunitário em saúde escolar – adolescente com diabetes mellitus tipo 1. *Suplemento digital Rev ROL Enferm* 2020; 43(1): 364. Recuperado outubro, 04, 2021, em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31492/1/364-373.pdf>
- Figueiredo, S., Sousa, A., & Gomes, I. (2016). Menores com necessidades especiais de saúde e familiares: implicações para a Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*. 2016 jan-fev; 69 (1) pp 88-95. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3Lfz3tjsqvcQrqbL4CN8Chw/?lang=pt>
- Góes, F. G. B., Cabral, I.E. (2017). Discursos sobre cuidados na alta de crianças com necessidades especiais de saúde. *Rev Bras Enferm*. 2017 jan-fev; 70 (1) pp 163-171. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zTcRKGGSmgSYHzTTjZbZFgks/abstract/?lang=pt>
- Gomes, L., Nunes, I., Garcia, E. (2020). Saúde escolar em tempo de pandemia. *Cadernos de Saúde*. Vol. 12. Número especial. pp. 28-29. Recuperado outubro, 04 2021, em: <https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2020.10238>
- Health Resources and Services Administration's (2020a). National Survey of Children's Health. NSCH Data Brief. Recuperado setembro 20, 2021 em <https://mchb.hrsa.gov/sites/default/files/mchb/Data/NSCH/nsch-data-brief.pdf>
- Health Resources and Services Administration's (2013). The National Survey of Children with Special Health Care Needs. Chartbook 2009–2010. Recuperado agosto, 2021 em <https://mchb.hrsa.gov/sites/default/files/mchb/Data/NSCH/nscshcn0910-chartbook-jun2013.pdf>
- Health Resources and Services Administration's (2020b). Children with Special Health Care Needs. NSCH. Recuperado setembro 20, 2021 em <https://mchb.hrsa.gov/sites/default/files/mchb/Data/NSCH/nsch-cshcn-data-brief.pdf>
- Inácio, A. & Peixoto, A.P.G.L. (2017). A assistência de enfermagem e o cuidado familiar às crianças com necessidades especiais de saúde: uma revisão integrativa. *Revsta Aten. Saúde, São Caetano do Sul*. v. 15, n. 53 jul/set pp- 87-94. Recuperado em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4593/pdf](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4593/pdf)
- Lynn, M. (2020). Caring for the Youngest Students: The ABCs of Preschool Nursing. *NASN School Nurse*. [Free Article] 2020. DOI: 10.1177/1942602X19899703
- Matos, M., Simões, C., Camacho, I. & Reis, M (2015). *Relatório do estudo HBSC 2014 - A Saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão* - Dados nacionais do estudo HBSC de 2014. Recuperado outubro, 15, 2021, em [http://aventurasocial.com/arquivo/1437158618\\_RELATORIO%20HBSC%202014e.pdf](http://aventurasocial.com/arquivo/1437158618_RELATORIO%20HBSC%202014e.pdf)

Maia, A. & Festas, C. (2020). As crianças com necessidades de saúde especiais na escola. *Revista Científica Internacional*. RevSALUS suplemento N°2; setembro 2020 pp-95. Recuperado em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/31349/1/2020029.pdf>

Matos, M., Equipa Aventura Social (2018). *Relatório do estudo HBSC 2018. A saúde dos adolescentes portugueses após a recessão – Dados nacionais do estudo HBSC 2018*. Recuperado outubro, 15, 2021, em [http://aventurasocial.com/publicacoes/publicacao\\_1545534554.pdf](http://aventurasocial.com/publicacoes/publicacao_1545534554.pdf)

Maughan, E., Bobo, N., Butler, S., Schantz, S., & Schoessler, S. (2015). Framework for 21<sup>st</sup>. Century School. *Nursing Practice An Overview. NASN School Nurse*. [Feature Article] July 2015. DOI: 10.1177/1942602X15589559

McIntosh, C. M., Brelage, P., Pokorny, R., Duckham, K., & Boucher, N. (2019). School Nurses' Roles in Preparing Special Needs Students for Active School Shootings. *NASN School Nurse*. [Feature Article] DOI: 10.1177/1942602X19885363

Mororó, D., Menezes, R., Queiroz, A., Silva, C. & Pereira, W. (2020). Enfermeiro como integrador na gestão do cuidado à criança com condição crônica. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*. [Artigo Original] 73(3): e20180453.2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0453>

Neves, E., Okido, A., Buboltz, F., Santos, R., & Lima, R. (2019). Acesso de crianças com necessidades especiais de saúde à rede de atenção. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71-77. Recuperado em <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0899>

Page, M., McKenzie, J., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffmann, T., Mulrow, C., Shamseer, L., Tetzlaff, J., Akl, E., Brennan, S., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J., Hróbjartsson, A., Lalu, M., Li, T., Loder, E., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Peters, M., Marnie, C., Tricco, A. C., Pollock, D., Munn, Z., Alexander, L., Mclnerney, P., Godfrey, C. M., & Khalil, H. (2020). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBMI evidence synthesis*, 18(10), 2119–2126. <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>

Peters, M. D., Godfrey, C. M., Khalil, H., Mclnerney, P., Parker, D., & Soares, C. B. (2015). Guidance for conducting systematic scoping reviews. *Int J Evid Based Healthc*, 13(3), 141-146. doi:10.1097/xeb.0000000000000050

Portugal, Ministério da Saúde, Direção-Geral da Saúde. (s.d.). Necessidade de saúde especiais. Recuperado março, 20, 2021, em <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/saude-escolar/necessidades-de-saude-especiais-.aspx>

Portugal, Despacho n.º 10143/2009 (2009, abril 16). *Diário da República*, 2ª série (nº 74), pp. 15438-15440. Recuperado em <https://dre.pt/application/file/a/2216123>

Portugal, Ministério da Saúde. (2016). *Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários*. Segunda edição ICPC-2e v4.4 pt. Recuperado abril 28, 2021, em [http://www.acss.min-saude.pt/wp-content/uploads/2016/07/1\\_ICPC\\_2\\_4\\_4\\_VF.pdf](http://www.acss.min-saude.pt/wp-content/uploads/2016/07/1_ICPC_2_4_4_VF.pdf)

Portugal, Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. (2018). *Para uma educação inclusiva: manual de apoio à prática*. Recuperado abril 20, 2021, em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual\\_de\\_apoio\\_a\\_pratica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf)

Portugal, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2019). *Necessidades Especiais de Educação*. Dados Estatísticos Ano Letivo 2017/2018. Recuperado setembro 20, 2021, em [https://www.dgeec.mec.pt/np4/224/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=334&fileName=DGEEC\\_DSEE\\_DEEBS\\_2018\\_NEE1718\\_BreveSinte.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/224/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=334&fileName=DGEEC_DSEE_DEEBS_2018_NEE1718_BreveSinte.pdf)

Portugal, Ministério da Saúde, Serviço Nacional de Saúde. (2019b). Programa Nacional para a Diabetes. Recuperado abril, 28, 2021, em <https://www.dgs.pt/portal-da-estatistica-da-saude/diretorio-de-informacao/diretorio-de-informacao/por-serie-1184293-pdf.aspx?v=%3d%3dDwAAAB%2bLCAAAAAAABAARySztzVUy81MsTU1MDAFAHzFEfkPAAAA>

Silveira, A. & Neves, E. T. (2012). Vulnerabilidade das Crianças com Necessidades Especiais de Saúde: Implicações para a Enfermagem. *Ver Gaúcha Enferm.* 2012; 33(4) pp - 172-180. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/VJnzP67nYWs5nwg5VkJWLLx/?format=pdf&lang=pt>

Silveira, A. & Neves, E. (2019). Cotidiano de cuidado de adolescentes com necessidades especiais de atenção à saúde. *Acta Paul Enferm.* 2019; 32(3). pp- 327-333. Recuperado em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/mbs6Llbs87gRqm5t9rWQ35s/?format=pdf&lang=pt>

Spínola, A. C. & Amendoeira, J. (2014). O Processo de Cuidados: análise da conceção dos estudantes de Enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência.* Série IV. Nº2. mai/jun. pp- 163-170. Recuperado em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14006>

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., . . . Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*, 169(7), 467-473. doi:10.7326/m18-0850

Veiga, A. (2020). *Impacto da intervenção de enfermagem numa comunidade escolar com crianças e adolescentes com necessidades de saúde especiais* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. Repositório Universidade Católica Portuguesa.

Viana, I. S., Silva, L. F., Cursino, E. G., Coneição, D. S., Goes, F. G. B., & Moraes, J. R. M.M. (2018). Encontro educativo da enfermagem e da família de crianças com necessidades especiais de saúde. *Texto Contexto Enferm.* 27 839 [Artigo Original] <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180005720016>

Yonkaitis, C., & F. Shannon, R. A. (2017a). The Role of the School Nurse in the Special Education Process. Part 2: Eligibility Determination and the Individualized Education Program. *NASN School Nurse.* [Feature Article] DOI: 10.1177/1942602X17709505

Yonkaitis, C., & F. Shannon, R. A. (2017b). The Role of the School Nurse in the Special Education Process. Part I: Student Identification and Evaluation. *NASN School Nurse.* [Feature Article] DOI: 10.1177/1942602X17700677.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Jorge Rodrigues** é economista conselheiro. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL) com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no IJP - Instituto Jurídico Portucalense, centro de investigação acreditado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

**Maria Amélia Marques**, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Coordenadora do Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Membro da ISO-TC260 HRM Portugal e Chairman da Subcomissão CT 152/02 desde 2019. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesse.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adidas 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Administração Pública 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278

Alcohol 264, 265, 266, 268, 269, 270

Análisis 22, 144, 146, 149, 152, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 189, 191, 193, 196, 197, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 230, 232, 238, 245, 248, 249, 250, 252, 256, 258, 267, 271, 282, 285, 286, 294, 298, 299, 301, 338, 340, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359, 363, 364, 365, 366

Aprendizaje 120, 122, 147, 193, 197, 198, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 244, 245, 248, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 280, 281, 282, 292, 293, 359

Aquecimento global 317, 318, 319, 320, 327, 329

Autismo 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

### B

Biodiversidade 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 337

Brecha de género 208, 210, 214

Buen docente 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

### C

Ciencia 80, 91, 111, 119, 122, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 278, 293, 315, 324

Clima organizacional 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Comunicação Digital 305

Comunicação Política 305, 306, 307, 314, 315, 316

Comunidad 34, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 155, 160, 161, 180, 181, 201, 213, 215, 229, 239, 342

Costos 21, 26, 27, 29, 31, 109, 352, 355, 357

COVID-19 58, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Crianças com Necessidades de Saúde Especiais 77, 82, 91

Cuidador informal 93, 94, 102, 105

Cultura 25, 50, 53, 59, 107, 109, 116, 118, 122, 172, 178, 195, 200, 201, 224, 232, 241, 243, 246, 249, 258, 261, 276, 278, 315, 338, 340, 341, 342, 343, 344, 345

## D

Delitos contra la salud 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192

Destino turístico 62, 63, 64, 67, 68, 72, 74, 75

Dilema 193, 194, 197

Diversidad 107, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 162, 165, 173, 227, 229, 230, 232, 238, 254, 261, 262, 338

Docencia 193, 215, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 239, 240, 244, 246, 259, 263, 293

## E

Educación 25, 108, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 148, 150, 153, 172, 179, 193, 199, 210, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 263, 270, 279, 280, 293, 304, 365

Educación emancipadora 227

Educación superior 193, 210, 216, 225, 228, 239, 240, 241, 242, 249, 250, 251, 253

Eficiencia 45, 56, 110, 111, 155, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 172, 253, 256, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 356, 357, 362

Empresa 18, 20, 21, 22, 24, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 273, 274, 342, 344, 350, 351, 352, 354, 355, 356, 357, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Enfermagem Comunitária 77, 81, 82, 85, 88, 89, 93, 123

Enfermedades 26, 27, 28, 30, 35, 107, 109, 110, 114, 115, 116, 119, 122, 149, 151, 158, 165, 200, 203

Enfermeiro 77, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 103, 104

Equipa de Cuidados Continuados Integrados 93, 94, 95, 102

Estados 19, 21, 27, 51, 70, 71, 78, 131, 155, 255, 274, 275, 301, 306, 341, 350, 351, 352, 354, 355, 358, 364, 365

Estratégia 36, 42, 45, 50, 54, 56, 82, 83, 87, 107, 108, 117, 119, 136, 141, 229, 251, 259, 260, 261, 263, 331, 342, 353, 359, 366

Estrategia pedagógica 107, 117, 119, 229

Estratégias didáticas 229, 250, 251, 252, 255, 258

Estratégias didáticas y educación superior 251

Estupefacientes y psicotrópicos 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Etnoeducación 107

## F

Financieros 21, 168, 180, 185, 186, 350, 351, 352, 354, 355, 357, 358, 364, 365, 366

## G

Género visual y periodismo digital 294

Global market 1, 4, 5, 6, 15

## H

Hierarquia 36, 51, 52

## I

Identidad 117, 121, 232, 243, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 348

Idoso 98, 105, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 135, 136, 137, 138

Imagem mercadológica 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75

Impacto 21, 44, 49, 52, 79, 87, 88, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 144, 160, 161, 170, 172, 174, 219, 225, 270, 322, 323, 328, 340, 348

Incidencia 29, 165, 173, 175, 176, 326, 350, 365

Inclusión 111, 145, 147, 148, 149, 152, 172, 205, 208, 227, 232, 239, 240, 257, 353, 354

Infancia 143, 144

Infografía 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Información 34, 149, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 193, 195, 197, 216, 221, 222, 224, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 272, 273, 274, 277, 279, 281, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 364, 365

Investigación 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 108, 118, 119, 121, 143, 145, 146, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 232, 239, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 270, 288, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 349, 353, 354, 359, 364, 365, 366

Investigación y prueba de contexto 153

Isolamento social 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

## J

Juegos Olímpicos 338, 339, 340, 341, 343, 345

## M

Marketing de Cidades Turísticas 62, 74

Materiales Cerámicos 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 292

Medicina alternativa 107

Mejora 18, 19, 229, 273, 277, 280, 292, 350, 352, 364

Metodología 22, 26, 27, 29, 74, 77, 86, 93, 99, 108, 119, 123, 127, 153, 167, 168, 169, 170, 182, 184, 193, 194, 196, 197, 204, 207, 218, 219, 220, 221, 232, 252, 257, 261, 262, 263, 270, 280, 281, 292, 293, 309, 315, 319, 350, 353, 364

México 68 338, 339, 342, 349

Modernización 21, 271, 272, 273, 276

Movimiento Estudiantil 338, 339, 340, 344, 347

Mudanças climáticas 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Mujeres en la ciencia 208, 209, 210, 213, 214

Multimedia 256, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 304

## N

Normativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 209

## O

Oportunidades 36, 43, 49, 50, 51, 59, 130, 135, 137, 153, 158, 172, 180, 181, 213, 253, 254, 271, 315

Organização 36, 40, 44, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 72, 73, 81, 83, 94, 96, 106, 125, 194, 306

## P

Partidos políticos portugueses 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Periodismo digital 294, 296, 297, 298

Pessoa dependente 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106

Plantas medicinales 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 201

Política criminal 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Política universitaria UNNE 208

Prática 25, 26, 27, 111, 151, 195, 204, 216, 224, 225, 226, 229, 231, 244, 245, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 358

Práticas educativas 227, 228, 238

Pseudociência 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206

## R

Recursos 21, 27, 47, 48, 50, 51, 53, 59, 85, 87, 88, 96, 110, 135, 136, 137, 165, 168, 170, 171, 172, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 224, 228, 231, 248, 250, 253, 254, 256, 271, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 287, 291, 293, 323, 331, 333, 346, 351, 352, 356, 358

Rendimento acadêmico 264, 269, 270

Representação social 241, 245, 246, 247, 248, 249

## S

Salud 110, 111, 114, 115, 118, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 223, 225, 247, 264, 265, 269, 270, 272

Salud pública 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 179, 181, 183, 189, 191

São José de Ribamar-MA 62, 63, 71

Saúde mental 79, 105, 123, 125, 127, 131, 138, 141, 142, 143, 144

Sobrecarga 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Solución 26, 27, 157, 158, 172, 230, 232, 261, 267, 272, 344, 347

Standard on quality 1

Standard on risk management 1

Standards on financial statements 1

## T

TIC 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 263, 274

Toma de decisión 350, 358

Twitter 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316

## U

Universidad 18, 25, 26, 107, 121, 122, 148, 151, 153, 168, 187, 189, 191, 193, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 225, 226, 240, 241, 250, 252, 264, 266, 271, 278, 279, 292, 293, 294, 303, 304, 338, 350, 364

## V

Vinculación 215, 217, 223, 224, 225, 353